

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMA ABDOMINAL PEDIÁTRICO

INTRODUÇÃO: o trauma abdominal corresponde a aproximadamente 25% dos traumas pediátricos, sendo a causa mais comum de lesões fatais não reconhecidas em crianças. A maioria ocorre por mecanismo de contusão (85%) e lesões penetrantes (15%). Nesse contexto, a avaliação das lesões pelo cirurgião pediátrico se faz vital na tomada de condutas e redução da morbimortalidade. **OBJETIVO:** analisar as características epidemiológicas do trauma abdominal pediátrico no contexto cirúrgico. **MÉTODO:** revisão integrativa da literatura realizada em maio/2021. Foram selecionados artigos publicados na base de dados PubMed, usando os descritores: “*abdominal injuries*”, “*surgery*”, “*pediatrics*”. Incluíram-se os estudos que abordaram exclusivamente o trauma abdominal pediátrico publicados nos últimos 5 anos. Artigos não redigidos na língua inglesa ou portuguesa, revisões bibliográficas e relatos de casos foram excluídos. Restando para revisão 4 artigos. **RESULTADOS:** observou-se prevalência do sexo masculino (n= 770; 60%), com idade média variando de 7,1 a 12 anos. Dentre os órgãos mais acometidos, destaca-se o fígado (n= 257; 20%), seguido do baço (n=230; 17,9%), apesar de o resultado de dois estudos evidenciar predomínio de lesão esplênica (n= 21; 50%, n=59; 48,7%). Quanto às lesões associadas, a maioria são agravos torácicos e de extremidades. Quanto ao manejo terapêutico, o tratamento conservador foi mais frequente (n=1159; 90,4%), restringindo a cirurgia aos pacientes clinicamente instáveis, com exacerbação dos sintomas, entre outras complicações. Esses pacientes costumam apresentar boa sobrevida (n= 1253; 97%), e a mortalidade está associada àqueles com lesões em múltiplos órgãos. **CONCLUSÃO:** Verificou-se a prevalência do sexo masculino e da faixa etária escolar no perfil epidemiológico. A avaliação do cirurgião pediátrico se mostrou essencial quanto à decisão sobre as condutas, sendo a abordagem conservadora a mais prevalente.

PALAVRAS CHAVES: Cirurgia. Pediatria. Traumatismos abdominais.